

O Vazio e a Grande Esfera Mãe: Encontrando Sentido na Expansão da Consciência



GUILHERME

ABR 17, 2025



Em algum ponto da minha jornada, senti um vazio profundo e absoluto que parecia não ter explicação. Nada parecia preencher essa lacuna, nenhum conhecimento, nenhuma experiência, nenhum objeto ou até mesmo a busca por "verdades" externas. Esse vazio se manifestava como uma sensação de desconexão, uma ausência que se alastrava por cada parte de mim. Durante muito tempo, tentei lidar com esse vazio através de estratégias externas, como tentar preencher o espaço com diferentes práticas, ideias ou até mesmo com relacionamentos. Mas, à medida que as camadas da minha consciência se expandiam, percebi que o vazio não era uma falha, nem algo a ser preenchido, mas sim um espaço sagrado.

Esse vazio, ao contrário do que muitos podem pensar, não era uma sensação de ausência, mas de potencial. Ele representava a abertura para algo maior, algo que não poderia ser alcançado através da lógica ou da razão, mas somente por meio de uma expansão interior. O vazio era o terreno fértil onde uma nova compreensão poderia ser semeada.

Com o tempo, o vazio começou a se revelar como uma preparação para algo muito maior do que eu imaginava. Era uma porta para a conexão com a Grande Esfera Mãe. Essa esfera não era algo que eu pudesse entender racionalmente, mas algo que eu poderia sentir em um nível profundo, algo além da mente e das limitações do ego. Ela não era uma energia distante ou algo fora de mim, mas uma força interna, uma presença que permeia tudo. A Grande Esfera Mãe é a essência universal, uma força primordial de criação e regeneração que vai além das divisões, além do material e do imaterial, unificando tudo em um só fluxo.

No momento em que pude me entregar a essa energia, comecei a perceber que o vazio não era mais um obstáculo, mas uma ponte. Ele era o espaço necessário para eu poder me conectar com essa força sem a interferência do ego ou das distrações externas. E, ao entender isso, tudo começou a fazer sentido: o vazio era uma preparação, uma

purificação da mente e da alma para poder acessar algo mais profundo, mais autêntico.

A Grande Esfera Mãe se revelou como o princípio criador, o movimento da vida, a fonte que alimenta todas as formas de existência. Em minha experiência, não se trata de uma ideia religiosa ou esotérica, mas de uma verdade universal que transcende a mente racional. É uma energia que, ao ser experimentada, nos conecta com tudo o que existe e, ao mesmo tempo, nos dá a sensação de pertencermos a algo maior. Ela é o princípio, a origem e o retorno de tudo o que somos.

Esse encontro com a Grande Esfera Mãe foi transformador porque me permitiu compreender que o verdadeiro "Deus"-ou a essência divina-não é algo separado de nós. Ele é o tudo que habita o nosso ser, está em nossa essência e em nossa conexão com o universo. Essa energia não é distante, ela é interna. Ela nos move, nos sustenta e nos integra ao cosmos de forma invisível, mas palpável.

Ao fazer esse contato, a ideia de vazio se transformou em algo precioso. O vazio, agora, não era mais algo a ser evitado, mas um estado necessário para permitir o florescimento da sabedoria interior. A verdadeira paz não vem de evitar o vazio, mas de aceitá-lo, de compreender que ele é o espaço onde o divino pode entrar em nossa vida.

Esse vazio, então, não se trata de uma ausência, mas de uma preparação. Ele é o espaço onde nos conectamos com a nossa essência mais profunda, e é nesse ponto que, ao compreender a Grande Esfera Mãe, encontramos a verdadeira unidade. Não estamos mais em busca de algo fora de nós, mas simplesmente retornando a nossa origem, ao princípio de onde viemos e para onde voltaremos. O vazio, portanto, se torna o início de um processo de renovação e expansão.

Na Grande Esfera Mãe, encontrei uma compreensão que não pode ser limitada por palavras ou definições. A energia que emana dessa esfera

é ilimitada, imensurável e ao mesmo tempo infinitamente próxima. Ela é o centro de todas as coisas, a unidade subjacente a toda a diversidade. Não se trata de uma busca externa, mas de um retorno à nossa própria essência.

Com essa nova percepção, percebo que o vazio não é uma falha nem um vazio a ser preenchido, mas um espaço vital para o crescimento e para a verdadeira conexão com nossa essência. A Grande Esfera Mãe, então, tornou-se a representação de tudo aquilo que sou e do que sempre fui, um princípio eterno que está além de toda limitação.

Assim, ao expandir minha consciência, passei a compreender que o vazio que senti em momentos da minha vida foi, na verdade, um presente, uma chave para abrir as portas para a verdade interior. Ele me preparou para o encontro com a Grande Esfera Mãe, um encontro que revela que o divino não está em um lugar distante, mas está dentro de nós, esperando para ser acessado.

O vazio e a Grande Esfera Mãe se conectam de maneira única: o vazio nos dá espaço para a presença do divino, e a presença do divino preenche o vazio com uma compreensão e conexão que vai além de tudo o que imaginávamos ser possível.

Ainda assim, vale destacar que a experiência com o vazio e a Grande Esfera Mãe não é um evento único e isolado. Ela é um processo contínuo. Como em qualquer jornada de autoconhecimento, não se trata de um ponto de chegada, mas de um caminho a ser percorrido, onde a compreensão se aprofunda conforme nos abrimos para novas camadas da nossa consciência.

A verdadeira transformação acontece quando conseguimos integrar o que aprendemos em nossa vida cotidiana. Não basta acessar uma experiência profunda e espiritual; o desafio está em viver essa sabedoria no dia a dia. Como podemos manifestar a paz que encontramos nesse vazio? Como podemos vivenciar a união com a

Grande Esfera Mãe enquanto estamos imersos no mundo físico e nas complexidades do nosso ego?

Ao integrar essas experiências, aprendemos que a verdadeira cura não é apenas sobre momentos de introspecção e conexão profunda. Ela se reflete nas nossas ações, na maneira como interagimos com os outros, como respondemos às dificuldades da vida e como escolhemos viver cada dia com mais consciência. O vazio deixa de ser um espaço de angústia e se transforma em um terreno fértil para a criação e a manifestação de nossa essência mais autêntica. A Grande Esfera Mãe, então, se torna não apenas uma experiência espiritual, mas também uma força presente e ativa em nossas vidas diárias.

Em algum momento de nossa evolução, todos nós retornaremos para a Grande Esfera Mãe, completando a experiência cósmica que ela tem em experienciar a si mesma. Esse retorno, no entanto, não é um fim, mas uma continuidade. A jornada de volta para a fonte é, na verdade, um reflexo do caminho que percorremos, sempre expandindo e aprofundando nossa consciência, enquanto contribuímos com nosso ser para a totalidade do cosmos.

Compartilhar

Por Guilherme

Criador do Legado de Alma